

Pesquisadores encontram pistas sobre causa de síndrome rara pós-covid, em crianças

Pesquisadores norte-americanos estão buscando informações para explicar porque algumas crianças estão mais sujeitas à infecção inflamatória multissistêmica pediátrica, uma espécie de efeito colateral grave da covid-19

2 min de leitura

• SABRINA ONGARATTO

14 AGO 2021 - 09H27 ATUALIZADO EM 14 AGO 2021 - 09H27

Os pesquisadores do Mount Sinai Hospital, em Nova York, nos Estados Unidos, dizem ter encontrado uma pista importante para um efeito colateral raro — mas sério — da covid-19 em crianças, conhecido como **síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P)**.

Segundo eles, o sequenciamento de RNA de amostras de sangue levou à descoberta de que células específicas do sistema imunológico que lutam contra infecções são reguladas para baixo em crianças com SIM-P, e isso está associado a uma resposta inflamatória sustentada — uma marca registrada da infecção pelo SARS-CoV-2, vírus que causa a covid-19. O estudo foi publicado na *Nature Communications*, no último dia 11 de agosto.

+ "Não quero que sua morte seja em vão", diz mãe que perdeu único filho por complicações raras de covid



Pesquisadores encontram pista sobre causa de síndrome rara pós-covid em crianças (Foto: Getty Images/iStockphoto)

A síndrome é caracterizada por febre, dor e inflamação de vários órgãos, incluindo coração, pulmões, rins, pele, olhos ou trato gastrointestinal. Mais de 2.600 casos foram relatados nos Estados Unidos desde o início da pandemia. Embora uma doença autoimune tenha sido sugerida como causa subjacente, genes, vias e tipos de células específicos permanecem desconhecidos. Por meio do extenso estudo de expressão gênica do Mount Sinai, os pesquisadores deram um passo significativo para fornecer novos caminhos exploratórios envolvendo redes complexas e sub-redes de genes que eles construíram a partir de casos pediátricos.

[**SAIBA MAIS**](#)

RS registra primeira morte de criança por síndrome inflamatória associada a covid no estado

Pés e mãos de bebê ficam azulados após se recuperar da covid e mãe faz alerta: "Monitorem seus filhos"

Uma das mais significativas dessas redes de genes implicou na supressão de dois tipos de células do sistema imunológico: células assassinas naturais (NK) e células T CD8 +. Pesquisas anteriores mostraram que quando as células T CD8 + são persistentemente expostas a patógenos, elas entram em um estado de “exaustão”, resultando na perda de sua eficácia e capacidade de proliferação. Os pesquisadores no novo estudo apontaram que essas células, quando em estado de exaustão, potencialmente enfraquecem a resposta imune inflamatória.

Um aumento nas células NK também está associado a células T CD8 + exauridas. "Nosso estudo implicou a exaustão de células T em pacientes com a síndrome como um dos potenciais impulsionadores desta doença, sugerindo que um aumento nas células NK e nas células T CD8 + exauridas circulantes podem melhorar os sintomas de doenças inflamatórias", diz o coautor Noam Beckmann, PhD, Professor Assistente de Genética e Ciências Genômicas, e membro do Mount Sinai Clinical Intelligence Center (MSCIC).

+ Crianças negras e latinas têm mais chance de desenvolver síndrome inflamatória ligada à covid, diz estudo

Palavra de especialista brasileiro

Segundo Eitan Berezin, presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), o estudo indica, basicamente, alterações nas células inflamatórias que fazem com que algumas crianças fiquem mais sujeitas à **síndrome inflamatória multissistêmica** associada à covid-19. "Os pesquisadores

estão procurando alguma explicação. Essa síndrome é mais associada a um quadro pós-covid-19, por isso, em grande parte dos quadros, o PCR dá negativo no momento em que a síndrome se desenvolve, mas os anticorpos indicam uma infecção prévia, provavelmente há pouco tempo. Por enquanto é mais uma pesquisa, uma procura, pois, no momento, ainda não há nada muito prático que se possa fazer até que se conclua exatamente como esse mecanismo ocorre e como ocorre", finalizou.